



Análise dos casos de violência sexual em um município da região Norte – Central Paranaense

Analysis of cases of sexual violence in a municipality in the North – Central Paraná region

Análisis de casos de violencia sexual en un municipio de la región Norte – Centro de
Paraná

Maria Gabriella Cravo Piovezan¹, Grasiela Becker²

RESUMO

Objetivo: O respectivo artigo tem como objetivo, analisar as notificações de violências sexuais ocorridos na cidade de Marialva, Paraná, Brasil, nos anos de 2019, 2020 e 2021. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo de análise de dados secundários, para avaliar as notificações de violência sexual, especificamente da cidade de Marialva, Paraná, Brasil, ocorridos nos anos de 2019, 2020 e 2021, coletando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) / DATASUS. **Resultados:** Ressalta-se a partir das notificações analisadas o sexo feminino com faixa etária de 1 a 9 anos com a maior prevalência de casos em suas próprias residências, e em meio a uma pandemia do COVID-19 e em quarentena, foi possível notar o quão vulnerável essas vítimas ficaram. **Conclusão:** Diante dos achados do artigo foi possível notar a grande vulnerabilidade do público infantojuvenil quanto as violências sexuais na cidade de Marialva, Paraná.

PALAVRAS - CHAVE: Covid-19. Violência Sexual Infantil. Violência-sexual.

ABSTRACT

Objective: The objective of this article is to analyze the notifications of sexual violence in the city of Marialva, Paraná, Brazil, in the years 2019, 2020 and 2021. **Method:** This is a quantitative and retrospective study of secondary data analysis, to assess the notifications of sexual violence, specifically from the city of Marialva, Paraná, Brazil, occurring in the years 2019, 2020 and 2021, collecting secondary data from the Information System of Agravos and Notification (SINAN) / DATASUS. **Results:** It stands out from the analyzed notifications the female gender with age range of 1 to 9 years with the highest prevalence of cases in their own homes, and during a pandemic of COVID-19 and in quarantine, it was possible to note how vulnerable these victims were. **Conclusion:** Given the findings of the article, it was possible to note the great vulnerability of children and adolescents to sexual violence in the city of Marialva, Paraná.

DESCRIPTORS: Covid-19. Child Sexual Violence. Violence-sexual.

RESUMEN

Objetivo: El artículo respectivo tiene como objetivo analizar las notificaciones de violencia sexual ocurridas en la ciudad de Marialva, Paraná, Brasil, en los años 2019, 2020 y 2021. **Método:** Se trata de un estudio cuantitativo y retrospectivo de análisis de datos secundarios, para evaluar las notificaciones de violencia sexual, específicamente de la ciudad de Marialva, Paraná, Brasil, ocurridos en los años 2019, 2020 y 2021, recogiendo datos secundarios del Sistema de Información y Notificación de Enfermedades (SINAN) / DATASUS. **Resultados:** Se destaca de las notificaciones analizadas que las niñas de 1 a 9 años tienen la mayor prevalencia de casos en sus propios hogares, y en medio de la pandemia de COVID-19 y en

¹ Centro Universitário Ingá – Uningá, Maringá, PR, Brasil. mariagabriellaaa@hotmail.com

² Centro Universitário Ingá – Uningá, Maringá, PR, Brasil.



cuarentena, se pudo notar lo vulnerables que son las víctimas fueron. **Conclusión:** Ante los hallazgos del artículo, fue posible constatar la gran vulnerabilidad de niños y jóvenes a la violencia sexual en la ciudad de Marialva, Paraná.

PALABRAS CLAVE: Covid-19. Violencia sexual infantil. Violencia sexual.

INTRODUÇÃO

Considerada como um problema de saúde pública complexo, multifacetado e endêmico, a violência sexual nasce nas relações de desigualdade e de poder, sustentadas por um contexto sociocultural. Todas as classes sociais são afetadas, independente do gênero, raça ou etnia, estruturando-se a partir de uma dinâmica arbitrária entre agressor, crianças e adolescentes, envolvendo a família e danificando todo o tecido social (Miranda et al., 2020).

Entende-se por violência o uso intencional da força física ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (Who, 2002).

Em particular a violência de natureza sexual, acontecem geralmente no ambiente intrafamiliar e os principais suspeitos da agressão são familiares próximos ou terceiros com vínculo de dependência, afeto ou confiança (Brasil, 2010).

Inserida num contexto histórico-social e com raízes culturais, a violência sexual, é uma das facetas do fenômeno violência, que atinge todas as faixas etárias, classes sociais e pessoas de ambos os sexos, ela ocorre universalmente, estimando-se que produza cerca de 12 milhões de vítimas mulheres anualmente, atingindo desde recém-natos até idosos (Ribeiro et al., 2004).

Entende-se por violência sexual "qualquer ação na qual uma pessoa, valendo-se de sua posição de poder e fazendo uso de força física, coerção, intimidação ou influência psicológica, com uso ou não de armas ou drogas, obriga outra pessoa, de qualquer sexo e idade, a ter, presenciar ou participar de alguma maneira de interações sexuais, ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, com fins de lucro, vingança ou outra intenção" (OMS, 2012).

O local e tema escolhido, foi levado em consideração por conta do meu conhecimento pelo município e o período de pandemia e isolamento social na qual estávamos vivendo, um município de médio porte e toda a população passando por um período de quarentena, onde a população infanto-juvenil ficou mais vulnerável por ficarem afastadas dos seus meios sociais.

Diante desse cenário o respectivo artigo tem como objetivo caracterizar as notificações de violências sexuais da cidade de Marialva, Paraná, Brasil, antes e durante a pandemia da COVID-19, dos anos de 2019, 2020 e 2021.

MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa transversal, de caráter quantitativo através da análise de dados secundários referente ao município de Marialva, Paraná, Brasil, em relação as notificações realizadas. Sobre



violência sexual durante os anos de 2019, 2020 e 2021. Tais anos foram escolhidos, para conseguirmos analisar as notificações e as quantidades das mesmas que são feitas na cidade de Marialva, Paraná, Brasil, estando relacionados ao pré, início e durante o período pandêmico.

O respectivo estudo ocorreu na cidade de Marialva, Paraná, Brasil, com estimados 36.106 mil habitantes, realizando a extração desses dados no Sistema de Informação e Agravos e Notificação (SINAN)/DATASUS, e os foram analisados de forma descritiva com o levantamento das frequências relativas de notificações, faixa etária, local de ocorrência e sexo, de acordo com as variáveis independentes e a partir desses realizados gráficos e tabelas, através do EXCEL.

Referente a pesquisa e dados analisados, não houve precisão do mesmo passar pelo comitê de ética, por conta de se tratar de uma pesquisa transversal e de análise de dados secundários, tratando-se de ser quantitativo, sendo assim foi possível obter os dados e chegar a uma conclusão sobre o respectivo assunto abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observar as notificações de violência sexual ocorridos no município de Marialva, Paraná, Brasil nos anos de, 2019, 2020 e 2021, foi possível notar 9 casos confirmados durante os anos e um alto nível de notificações não confirmadas no ano de 2020 com (369 notificações não confirmadas), destaca-se que estávamos passando pelo período da pandemia do COVID-19 e conseqüentemente por uma quarentena (Figura 1).

Figura 1 – Dados de notificação de violência sexual na cidade de Marialva, Paraná, casos confirmados e não confirmados de violência sexual.



Fonte: Próprio autor / Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net / DATASUS.



O aumento expressivo das incidências de violência sexual isolada e em ocorrência com outras, pode estar relacionado às melhorias na capacidade de registro das demais instâncias de atenção, através das denúncias pelo Sistema Nacional - "Disque 100". Estes resultados sinalizam mudanças positivas, quanto ao processo de sensibilização popular e participação das instâncias (Ribeiro et al., 2004).

São dados que, no cenário de pandemia, não podem ser ignorados, a maioria desses casos ocorrem de maneira que a vítima é silenciada, o vínculo e cumplicidade que pode existir com o agressor que geralmente é parente, amigo ou próximo da família de alguma maneira, gera silêncio e o constante questionamento por falta de credibilidade na palavra das vítimas, tornando-se ainda mais grave no momento de isolamento a que todos estão submetidos (Lima, 2021).

Tabela 1-Caracterização das notificações de violência sexual ocorridos no município de Marialva no período de 2019, 2020 e 2021. Marialva, Paraná, Brasil.

Variáveis	2019	2020	2021	Total
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Sexo				
Feminino	2 (33,3)	3 (50)	1 (16,6)	6(100)
Masculino	1 (33,3)	-	2 (66,6)	3(100)
Idade				
1 a 4	2 (40)	2 (40)	1 (20)	3(100)
5 a 9	1 (33,3)	-	2 (66,6)	3(100)
10 - 14	-	1 (100)	-	1(100)
Locais de Ocorrência				
Residência	2(28,5)	2 (28,5)	3 (42,8)	7(100)
Bares	-	-	-	-
Vias Públicas	-	-	-	-
Outros	1(50)	1 (50)	-	2 (100)

Fonte: Próprio autor/Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net/DATASUS.

O confinamento traz ainda diferentes mudanças na rotina dos membros da família, podendo levar ao estresse e a consequências para toda a dinâmica familiar. Essas consequências podem atingir a saúde física e mental da população infantojuvenil, sobretudo das crianças, que não têm ferramentas necessárias para se ajustar ao estresse nem para transpô-lo, o que pode torná-lo especialmente lesivo (Platt et al., 2020).

Toda essa gama de fatores favorece um ambiente doméstico violento, que, associado ao distanciamento dos órgãos de proteção, do medo de perder o único provedor da família, de não conseguir sair de casa, até pelo medo da ruptura do relacionamento, propicia assim a manutenção do pacto do silêncio dentro de casa, ficando todos vulneráveis a sofrer violências (Platt, 2020).

Sobre os tipos de violência, é importante destacar que a violência sexual pode ocorrer dentro de casa, sendo o agressor alguém da família, ocorrendo na esfera privada é chamada de doméstica e/ou intrafamiliar,



ela se caracteriza quando o crime acontece dentro da família, cometido por um agressor que tem grau de parentesco ou algum vínculo familiar com a vítima, assim como algum poder hierárquico ou afetivo sobre ela (Araújo, 2002).

A pandemia cria um paradoxo em relação à segurança em casa: um local em que deveríamos estar protegidos e seguros é onde ocorre a violência para os grupos mais vulneráveis. (Bradbury e Isham, 2020). Os serviços de saúde, assim como as escolas, desempenham um papel importante na identificação das vítimas e a atendimento de possíveis casos (Araújo, 2021).

O perigo da subnotificação se encontra justamente na ocultação de práticas que são prejudiciais para a infância e adolescência, porque a violência sexual no ambiente das relações familiares é camuflada por trás do cenário pandêmico da atualidade, implicando na identificação da violência e consequente efetivação de políticas públicas (Unicef, 2020).

O isolamento social em decorrência da pandemia da COVID-19 tem se mostrado um momento de crise dos direitos das crianças. Há um aumento da violência sexual contra crianças e adolescentes, em razão do confinamento domiciliar, e o agravamento da vulnerabilidade social. Neste momento de isolamento social, as crianças em geral estão afastadas de suas escolas e outros espaços de convivência extrafamiliar (Melo et al., 2020).

Dados da Organização das Nações Unidas (ONU) apontam que o afastamento da criança da rotina da escola aumenta o risco de exposição à negligência, maus tratos e violência dentro de casa. Em números, tem-se que há 1,5 vezes mais chances de a criança em situação de isolamento ser vítima de violência, e quatro a 10 vezes maior probabilidade de vivenciar maus tratos (Onu, 2018).

As consequências da violência sexual são variadas e podem envolver gravidez, infecções sexualmente transmissíveis, traumas físicos e psíquicos. A literatura traz que a violência sexual pode gerar transtornos graves, que podem prolongar-se na evolução psicológica, afetiva e sexual da vítima (Mandelli et al., 2011).

Além disso, idade, desenvolvimento fisiológico e psicológico, elo entre a criança e o agressor também contam ao se analisar as possíveis consequências advindas da violência sofrida (Saywitz et al., 2000). O predomínio do sexo feminino nos casos de violência sexual infantil já foi apontado por diversos autores, com maior prevalência delas nos estados de São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ), e nos municípios de Curitiba (PR), Ribeirão Preto (SP), Londrina (PR), Belém (PA), Feira de Santana (BA), Florianópolis (SC), Botucatu (SP) e Tubarão (SC) (Araújo et al., 2019).

Esses dados refletem que a violência sexual infantil pode ser entendida como violência de gênero, reflexo da desigualdade histórica entre homens, mulheres e meninas na sociedade. Condição de subordinação da mulher e a suposta fragilidade feminina, conceitos perpetrados ao longo de décadas que necessitam de solução quanto aos valores sociais, frente à violência, fazendo com que o sexo feminino seja o mais acometido (Almeida et al., 2017).



A vulnerabilidade das mulheres e meninas, pautada na ideia de uma suposta fragilidade feminina, está assimilada culturalmente desde os primeiros anos de infância e perpassa por uma desigualdade geracional (Malta et al., 2018).

CONCLUSÃO

Com o respectivo estudo foi possível observar e analisar as notificações de violência sexual que ocorreu na cidade de Marialva, Paraná, durante os anos de 2019 há 2021, que evidenciou – se o ano de 2020 com mais notificações, ano da pandemia do COVID – 19, que foi possível notar um grande aumento nas notificações, sendo que especialistas dizem que o distanciamento social como medida de proteção contra o COVID-19 dificulta a proteção, em situação de vulnerabilidade intra familiar. Foi evidenciado que os dados referentes as notificações de violência sexual na cidade de Marialva, Paraná, são consideráveis, tendo em vista que a possa haver a subnotificação que impossibilita saber os dados reais das notificações feitas.

Ressaltando e dando importância de que o público que mais foi afetado diante dessas notificações foi a população infantil e destacando o sexo feminino, havendo também no sexo masculino mais sendo menores as notificações. Dada a importância do assunto foi possível perceber o quão presente é no nosso dia a dia, e que cada vez necessitamos de mais medidas para a proteção dessas vítimas, e de mais importância e conhecimento, pois as vezes as vítimas não sabem para onde pedir socorro e os profissionais não estão capacitados para atender esse tipo de ocorrência, havendo então subnotificações.

Destaca-se limitações presentes no respectivo estudo, diante do objetivo, resultados e variáveis, pois pelos dados e informações serem feitos por buscas eletrônicas como, Sistema de Agravos e Notificação (SINAN)/DATASUS e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), acaba sendo limitado algumas informações, dificultando para que o trabalho pudesse ser desenvolvido da melhor maneira, sendo um trabalho de extrema importância para que possamos olhar claramente para as notificações e vítimas da cidade de Marialva, Paraná, já que a prevalência é do público infantojuvenil (1 a 14 anos), com maior índice de ocorrência em suas próprias residências. Diante disso é necessária que haja a importância por parte dos órgãos capacitados para que possam tomar providências que afastem as vítimas da violência sexual sofrida.

REFERÊNCIAS

Brasil. (2005). **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes**. 2, p. Recuperado de <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0036.pdf>

Brasil. (2010). **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde. Recuperado de https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_pro_mocao_saude.pdf

Casini, A. F. P. T. B. L. (2018). **Violência sexual: análise epidemiológica entre os anos de 2010 a 2018**. 2, p. Recuperado de <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/37756>



Drezett, J. (2000). **Estudo de fatores relacionados com a violência sexual contra crianças, adolescentes e mulheres adultas**. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/N6bV3pZf67SfLPLSsh4DfMv/?lang=pt>

Drezett, J., Del Pozo. (2002). **E. El rol de los servicios de salud en la atención a mujeres víctimas de violencia sexual**. 1, p. Recuperado de <https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/2/2018/02/jefferson-drezett-violencia-sexuak.pdf>

Drezett, J. (2003). **Violência sexual contra a mulher e impacto sobre a saúde sexual e reprodutiva**. 36, p. Recuperado de <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:wOSGIc2QzuYJ:https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/view/1041/960&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>

Krung, D. M. L. (2002). **World report on violence and health, World Health Organization Geneva**. 5, p. Recuperado de http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42495/9241545615_eng.pdf;jsessionid=69D326E2BA49BC95918751BA63C7025A?sequence=1

Lima, M. (2021). **A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**. 23, p. Recuperado de <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1720>

Oliveira, C. A. S. A. N. (2014). **Violência sexual e coocorrências em crianças e adolescentes: estudo das incidências ao longo de uma década**. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/csc/a/3fqJ9ysFX8C6zF7SzpmH7qz/abstract/?lang=pt>

Pfeiffer, L, S. EP. (2005). **Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência**. 88, p. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/iped/a/xSpbpyzxKKqQWDBm3Nr6H6s/abstract/?lang=pt>

Platt, G. C. (2020) **VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: NOTIFICAÇÕES E ALERTA EM TEMPOS DE PANDEMIA**. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rpp/a/Ghh9Sq55dJsrg6tsJsHCfTG/abstract/?lang=pt>

Ribeiro, F. R. (2004). **Violência sexual contra crianças e adolescentes: características relativas à vitimização nas relações familiares**. 456, p. Recuperado de https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/resource_ssm_path=/media/assets/csp/v20n2/13.pdf

Soares, S. M. A. S. L. (2016). **Perfil da violência sexual contra crianças e adolescentes**. 88, p. Recuperado de <file:///C:/Users/MARIA%20CRISTINA/Downloads/Dialnet-PerfilDaViolenciaSexualContraCriançasEAdolescentes-6771970.pdf>

Who. (2018). **World report on violence and health. Geneva: World Health Organization**; 2012 e 2018. Recuperado de http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42495/9241545615_eng.pdf;jsessionid=69D326E2BA49BC95918751BA63C7025A?sequence=1

MIRANDA, M. H. H. et al.. **Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 54, p. e03633, 2020. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019013303633>.